

SÓ DÉRBI

O portal de bugrinos & pontepretanos

Guia do Dérbi



Uma viagem no tempo para recordar dérbis inesquecíveis

■ Páginas 4 e 5

Quem pode desequilibrar e fazer história

■ Página 3

Um perfil dos treinadores e seus desafios

■ Página 6



A VOLTA DO CLÁSSICO

A HORA DA VERDADE

O último encontro aconteceu em 26 de janeiro de 2013. Desde esta data, as duas agremiações passaram por dissabores, conquistas e momentos inesquecíveis. Com a mente voltada para o reencontro. Que virou realidade na Série B.



Ministério Público determina torcida única e torcida pontepretana vai acompanhar pela televisão. Festa não será completa

Foram 1294 dias de espera. Após a vitória por 3 a 0 no dia 25 de janeiro de 2013, Ponte Preta e Guarani caminharam por estradas diferentes. E os atalhos fazem com que eles se reencontrem neste sábado, às 19h, no estádio Brinco de Ouro, em partida válida pela quarta rodada da Série B do Campeonato Brasileiro.

Naquele último encontro, a discrepância marcava o quadro. De um lado, a Ponte Preta integrante da divisão de elite do futebol brasileiro, estabilizada financeiramente e com um time superior tecnicamente. O Alververde, por sua vez, ainda digeriu o rebaixamento a terceira nacional, os dias iniciais de Álvaro Negrão na presidência e a escassez de recursos.

A partir deste encontro, cada um viveu

suas dores, problemas e triunfos. A Ponte Preta viveu uma crise política que culminou com o rompimento de Sérgio Carnielli com Márcio Della Volpe, o rebaixamento no Brasileirão, mas os vices campeonatos na Copa Sul-Americana e na Série B de 2014 que transformaram Della Volpe em sinônimo de ambição e coragem para parte das arquibancadas.

A chegada de Vanderlei Pereira a partir de 2015 estipulou o marco da austeridade, das contratações contidas e a ausência de ambição. O ano passado parecia um marco. A final do Paulistão parecia um presságio de um novo tempo. Deu tudo errado. A derrota por 3 a 0 para o Corinthians transformou o sonho em pesadelo. Na sequência, erros e mais transformaram o Brasilei-



Estádio Lotado. Craques em campo. Festa completa. A torcida bugrina não vê a hora da bola rolar

rão em um calvário. O rebaixamento doeu demais. Dor que continuou neste ano com uma campanha pífia no Paulistão, mas com um regulamento que permitiu ganhar um Torneio do Interior. Insuficiente para apagar o vexame. Doriva precisa fazer muito com pouco.

E o Guarani? De 2013 a 2016, o fim parecia certo. Atrasos e mais atrasos de salários, confusões políticas e desacertos nas contratações fizeram com que o time jogasse por quatro temporadas na terceira nacional e cinco anos seguintes na Série A-2 do Paulistão. Em 2016, o calendário sorriu. A chegada do trio formado por Rodrigo Pastana, Marcus Vinicius Beck Lima e Marcelo Chamusca construíram uma campanha irrepreensível na Série C e

o vice-campeonato foi a doce consequência. Após decepções em 2017, o novo ano começou com o grupo de jogadores determinados a reivindicarem a presença de Umberto Louzer como treinador. Fala Mansa, sem alarde e com dedicação, o técnico levou a equipe ao título da Série A-2, apesar das carências do banco de reservas.

Juntos na mesma competição após cinco anos, a irregularidade acompanha os dois. A Ponte Preta estreou com derrota para o Paysandu, venceu o Criciúma e tropeçou diante do Londrina. O Alververde perdeu para o Fortaleza, ganhou do Sampaio Córrea e foi superado pelo Atlético-GO.

O déربي é o palco ideal para recuperação épica. Que o futebol bem jogado prevaleça.

HISTÓRIA QUE NÃO SAI DA MENTE

Como Guarani e Ponte Preta fomentaram uma rivalidade centenária

Esporte elitizado desde o seu surgimento no Brasil, em 1894, o futebol aos poucos tomou conta dos corações das camadas populares. Guarani e Ponte Preta começaram a construir sua rivalidade a partir do dia 17 de março de 1912. A partida aconteceria no campo do Guarani, localizado na Vila Industrial e não foi realizado em virtude das fortes chuvas. Uma semana depois, os dois times entraram em campo e a primeira polêmica ficou estabelecida. Pompeio de Vito, fundador do Guarani, dizia que o jogo terminou empatado por 1 a 1. Alguns diziam que foi vitória pontepretana por 1 a 0. Era a avant première estabelecida de uma vez por todas no dia 23 de agosto de 1914. Na ocasião, seria o encontro do campeão local de 1912, a Ponte Preta, contra um Alvirde com ótimos resultados nos anos de 1913 e 1914.

A partida realizada no Parque Arraialense teve tudo que pede um grande jogo. Inclusive com reforço na arbitragem, que além do juiz principal, teve mais dois juizes para atestar se a bola entrou ou não, já que as traves não continham redes. Resultado: vitória bugrina por 2 a 0 e polêmica nos dias subsequentes. Motivo: a arbitragem de Nagib José, que era comerciante e presidente do Parque Arraialense. O bate boca protagonizado pelo juiz e os torcedores pontepretanos terminou de modo insólito: Nagib tornou-se associado do Guarani.

Outro capítulo ocorreu no dia 21 de Maio de 1916. O jogo valia pela abertura do segundo turno do Campeonato Campineiro de Futebol. Na ocasião, de acordo com o livro "Almanaque dos dérbis", coordenado por Fernando Pereira, a Ponte Preta vivia em crise e analisava pedir o desligamento da competição. Mas como o segundo quadro liderava o torneio de sua categoria, a motivação surgiu para novo desafio. Durante a partida, o Guarani saiu na frente com um gol de Augusto, mas a marcação de um pênalti não foi aceito pela Ponte



O Pastinho, antigo estádio do Guarani e palco de memoráveis derbis



Construído pelos próprios torcedores o Majestoso teria o clássico campineiro como sua principal atração

Preta. Tanto que o goleiro pontepretano Ampareense recusou-se a ficar na meta no momento da cobrança. A partir destes jogos, estava eternizado o déربي termo utilizado para designar grandes duelos futebolísticos e eternizado pelo pelo jornalista Thomaz Mazzoni, o "Olimpicus".

A origem da palavra Derby remonta ao ano de 1770, o nobre inglês Lord Derby, desposou um exímia amazona, Elizabeth Hamilton, e deu uma magnífica festa de casamento no Castelo de Oaks, o ponto culminante da festa seria uma corrida de cavalos, o vencedor ganharia um prêmio. A partir deste ano, Derby virou sinônimo de disputa acirrada, competição que vale um prêmio, uma Taça, do Turf para o futebol foi obra do jornalismo esportivo nacional, idéia muito bem vinda, afinal Ponte Preta e Guarani realmente não é um jogo normal, existe uma memória, sentimentos, emoções que fazem deste jogo um "Derby".

Você Sabia?

- 1 - Na fase do amadorismo durante muitos anos a cidade ficou sem assistir um derbi, na década de vinte do século passado houve uma cisão no Campeonato Paulista, a Ponte Preta foi atuar na LAF (Liga Amadora de Futebol) e o outro time da cidade na APEA (Associação Paulista de Esportes Atlético), foram quase 7 anos sem derbi.
- 2 - Até 1939 os jogos eram disputados em 80 minutos, o primeiro derbi com 90 minutos de duração ocorreu no dia 02/04/1939 e a partida acabou empatada em dois gols.
- 3 - O primeiro derbi transmitido ao vivo por uma emissora de rádio foi no dia 9 de julho de 1939, a rádio PRC-9 (atual Bandeirantes) com o locutor Jolumá Brito transmitiram o empate em dois gols dos times campineiros.
- 4 - O primeiro derbi disputado no Estádio Brinco de Ouro foi realizado no dia 7 de junho de 1953 e a Ponte Preta bateu seu rival por 3 x 0, gols de Nininho, Pitico e Noca, a partida fez parte do torneio de inauguração do estádio do GFC.
- 5 - O maior público de um derbi aconteceu no dia 03 de junho de 1979, quando 38.948 torcedores presenciaram a vitória do Guarani por 2 a 0, no estádio do Pacaembu, válido pelo Campeonato Paulista.
- 6 - O maior artilheiro em dérbis foi o bugrino Zuzá, com 17 gols anotados em 18 partidas;
- 7 - Pelo lado da Ponte Preta, Cilas é o artilheiro absoluto com nove gols. Porém, documentos da época apresentam divergências e ele pode ter feito um gol a menos.
- 8 - Bruninho foi o jogador pontepretano com maior número de jogos pela Ponte Preta em dérbis: 44.
- 9 - No Guarani, Silva tem 30 jogos disputados
- 10 - No futebol feminino, são sete jogos realizados, com um empate e três vitórias para cada lado.

Expediente

O Guia do Dérbi é uma publicação de responsabilidade do portal Só Dérbi

Jornalista Responsável: Elias Aredes Junior (MTB 26.850)

Edição e redação: Elias Aredes Junior

Diagramação e editoração eletrônica: Fábio Lombardozzo

Fotos: assessorias de imprensa do Guarani Futebol Clube e da Associação Atlético Ponte Preta

Fontes de pesquisa:

- Almanaque dos dérbis, coordenado por Fernando Pereira
- Site www.jogosdoguarani.com de responsabilidade de José Ricardo Lenzi Mariolani
- Site www.pontepretano.com.br de responsabilidade de José Moraes dos Santos Neto

SÓ **derbi**
O portal de bugrinhos & pontepretanos

OFF VOUCHER ESPECIAL
A partir de **10%** OFF
Válido para todos os dias e horários disponíveis

R: Júlia Ostaneli Favrin, 196-340 - Chácara São Bento, Valinhos - SP
(19) 3881-3222

SEAP ESPORTES

O PAREDÃO

Ivan, o terrível. Para os atacantes!

Jogado em uma autêntica fogueira, arqueiro de 20 anos quebra desconfiças e assegura titularidade no clássico mais importante do interior paulista



Destaque no Sub-20, Ivan agora assegura vitórias para o time profissional

Final de ano e o dinheiro acabou na Ponte Preta. O novo presidente José Armando Abdalla sabia que era preciso cortar na carne. Não dava para postergar. Os altos salários foram dispensados e no processo uma decisão polêmica: o goleiro Aranha foi dispensado. A torcida reclamou, chiou e protestou pela saída de um ídolo. O substituto? O goleiro Ivan, 20 anos, oriundo das categorias de base.

O primeiro desafio logo contra o Corinthians, na abertura do Paulistão, no estádio do Pacaembu. Defesas importantes, atuação segura e a vitória como prêmio. Daquela dia em diante, não se consegue mais pensar em sistema defensivo na Macaca sem pensar em Ivan. Calmo, sereno, bem posicionado, faz jus a uma linhagem de

arqueiros, que vai de Valdir Peres, passa por Carlos Roberto Gallo, Brigatti, Aranha e Sérgio Guedes.

Por que ele pode desequilibrar no derbi? O raciocínio é simples: atualmente, seja com Eduardo Baptista, João Brigatti ou com Doriva, a Ponte Preta é um time reativo. Ou seja, joga na base da velocidade e do contra-ataque.

Raras são as oportunidades que vemos a Macaca com uma marcação na linha ofensiva adversária. A tática é esperar. Sempre. E nestas oportunidades, são inevitáveis as jogadas e conclusões nas proximidades do gol. Ivan é a garantia de que algo será diferente e que a porta será aberta para a vitória redentora. A torcida pontepretana agradece.

Carlos, a inspiração do passado

Ivan tem tudo para ser o titular no derbi de sábado. E tem uma pessoa em quem espelhar: Carlos Roberto Gallo. Revelado pela Ponte Preta a partir de 1974, o arqueiro foi o titular absoluto a partir de 1976, quando iniciou também sua trajetória pela Seleção Brasileira.

Neste período, foi convocado em três Copas do Mundo (1978, 1982 e 1986) e titular na edição do México.

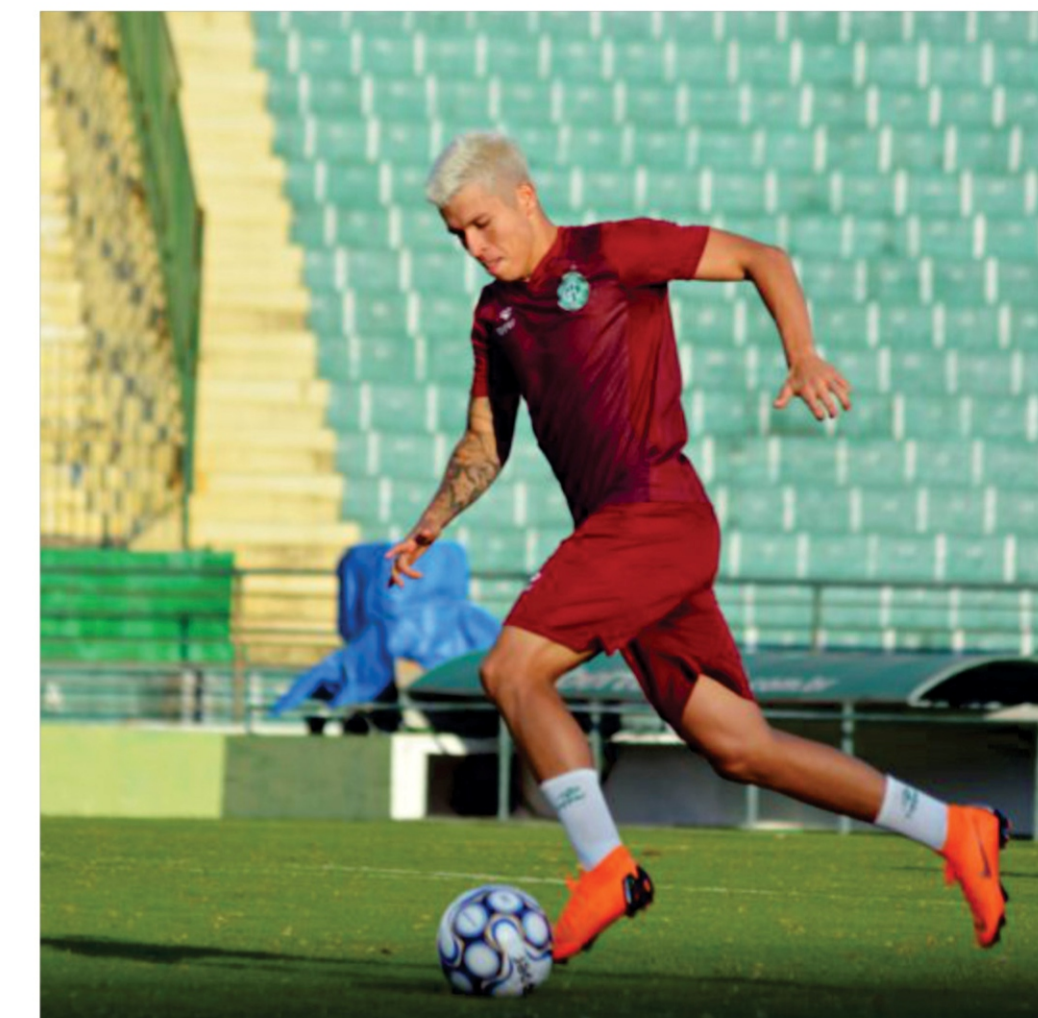
Na Macaca viu alguns derbis inesquecíveis, como a das semifinais do Campeonato Paulista de 1979 e a vitória por 3 a 2 no Moisés Lucarelli no dia 05 de agosto de 1981, quando a Macaca faturou o primeiro turno e conseguiu a classificação para a final do Paulistão.

Carlos também teve passagens pelo futebol turco, Corinthians e Atlético Mineiro. Mas o seu DNA está impregnado com as cores da Ponte Preta.

A FLECHA DO BRINCO

Bruno Nazário, o coadjuvante que virou protagonista

Seja com arrancadas na direção do ataque e com gols de rara beleza plástica, o camisa 11 conquistou corações e mentes nas arquibancadas



O contrato dele vai até 30 de junho. Mas não custa sonhar com sua permanência

Quando chegou no ano passado para as disputas da Série A-2 do Campeonato Paulista, o meia armador Bruno Nazário era um desconhecido, mas bem recomendado. Seu potencial técnico começou a rivalizar com o eterno ídolo Fumagalli e suas atuações começaram a ficar indispensáveis.

Na reta final da Série B do Campeonato Brasileiro, o seu comprometimento foi tamanho que jogou lesionado no empate sem gols com o Luverdense e que assegurou a permanência do Guarani. Na partida do turno inicial, contra o Internacional, no estádio Brinco de Ouro, foi vítima de entradas violentas o que lhe deixou até feridas profundas no rosto.

Em dezembro, seu retorno para o Hoffenheim parecia líquido e certo, mas um esforço da diretoria esticou a permanência até o dia 30 de junho deste ano. O sacrifício valeu a pena. Esteve em campo por 16 vezes e marcou seis gols, alguns deles memoráveis, como na final diante do Oeste.

Agora, Bruno Nazário está diante do seu principal teste. O desafio de pisar no Brinco de Ouro lotado e junto com Rondinelly conduzir o alvirde para uma vitória contra o principal rival.

Certamente vai encarar uma forte marcação e seus dribles serão fundamentais para abrir o paredão a ser armado pelo técnico Doriva.

Que ninguém duvide. O garoto de cabelo colorido, passadas rápidas e visão de jogo apurada está pronto para fazer história e diferença.

Jorge Mendonça: Inigualável

Forte, destemido, feroz de gol apurado e polêmico fora do campo. Como esquecer do futebol de Jorge Mendonça. Contratado junto ao Palmeiras no início da década de 1980? Foi personagem de destaque na Taça de Prata de 1981 e no Campeonato Paulista do mesmo ano um marco: 38 gols, superado apenas por Pelé, que balançou as redes por 58 vezes em 1958.

No ano seguinte, a Taça de Ouro foi palco para Jorge Mendonça fazer atuações inesquecíveis, mesmo na derrota para o Flamengo por 3 a 2, na maior lotação do Brinco de Ouro: 52.002, um patamar que jamais será alcançado.

Depois do Guarani, transferiu para a Ponte Preta e teve passagens por Cruzeiro, Rio Branco-ES, Colorado-PR (atual Paraná) e Paulista de Jundiá.

Nos últimos dias de vida, Jorge Mendonça atuava no projeto Bugrinhos. Morreu no dia 17 de fevereiro de 2006 aos 51 anos de idade.

DÉRBIS INESQUECÍVEIS



22/04/1951- Guarani 1 x 0 Ponte Preta

Guarani: Dirceu; Herbert e Edmundo; Geraldo, Santo Antônio e Alcides; Dorival, Bota, China, Piolim e Ismar.

Ponte Preta: Ciasca; Bruninho e Salvador; Inglês, Pitico e Rodrigues; Isabelino, Lelé, Isaldo, Moacir e Agostinho. Técnico: José Agnelli.

Local: Estádio Guarani Futebol Clube, na Rua Barão Geraldo de Rezende - Campinas/SP

Árbitro: Antônio Musitano (SP)

Gol: Isaldo

Porque o dérbi é importante: com o resultado, a Ponte Preta conquistou IV Taça Cidade de Campinas, de grande projeção na época

07/06/1953 - Guarani 0 x 3 Ponte Preta (Torneio Amistoso)

Guarani: Paulo; Herbert e Palante; Waldir (Nilo), James e Saraiva; Dido, Nonô, Augusto (Romeu), Renato (Piolim) e Araraquara.

Ponte Preta: Ciasca; Bruninho e Waldir; Pitico, Carlito Roberto e Carlinhos; Noca, Gatão (Lauro), Nininho, Bibe (Arlindo) e Jansen (Boquita). Técnico: Félix Magno.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas/SP

Árbitro: João Etzel Filho (SP)

Gols: Nininho, Pitico (pênalti) e Noca

Porque o dérbi é importante: Foi o primeiro derbi realizado no estádio Brinco de Ouro. A Ponte Preta ficou com o troféu em disputa na ocasião.

28/08/1955- Guarani 5 x 1 Ponte Preta - Campeonato Paulista-Primeiro turno

Guarani: Paulo; Waldir e Palante; Piolim, Dalmo e Henrique; Dido, Augusto, César, Villalobos e Vasquez.

Ponte Preta: Darcy; Derém e Lindóia; Pitico, Riberto e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Friaça. Técnico: Moacyr de Moraes.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas/SP

Data: 28/08/1955 (domingo)

Árbitro: Pedro Calil (SP)

Renda: Cr\$ 94.805,00

Gols: 1º tempo: Vasquez aos 18 min; Vasquez aos 30 min; César aos 43 min; 2º tempo: Augusto aos 30 seg; Augusto aos 4 min e Nininho aos 7 min.

Porque o dérbi é importante: a maior goleada bugrina em derbis profissionais.

10/08/1958- Guarani 1 x 4 Ponte Preta (Campeonato Paulista - Primeiro Turno)

Guarani: Nicanor; Waldir e Bene II; Benê I, Gonçalves e Bassu; Geraldo, Fifi, Friaça, Villalobos e Boquita. Técnico: Ayrton Moreira.

Ponte Preta: Nino; Bruninho e Derém; Wilsse, Pitico e Vilela; Eno, Ayrton, Paulinho, Bibe e Nelsinho. Técnico: Luizinho.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas/SP

Árbitro: João Etzel Filho (SP)

Gols: 1º tempo: Villalobos aos 13 min. Nelsinho aos 29 min. Paulinho aos 41 min.

2º tempo: Nelsinho aos 28 min. Ayrton aos 43 min.

Porque o resultado é importante: Goleada da Ponte Preta no Brinco de Ouro.

05/06/1960- Guarani 6 x 0 Ponte Preta (Amistoso)

Guarani: Dimas; Ferrari, Carlão e Diogo; Válder e Eraldo; Dorival (Dido), Marin, Cabrita (Paulo Leão), Benê I e Osvaldo. Técnico: Armando Renganeschi.

Ponte Preta: Válder; Darcy Santos, Esmeraldo e Ilzo; Miltinho e Pitico; Alcides (Nivaldo), Paulinho (Zezinho), Nilson, Sívio e Joubert. Técnico: Gentil Cardoso.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas/SP

Árbitro: Anacleto Pietrobom (SP)

Gols: Benê I aos 21 minutos e Osvaldo aos 22 minutos do primeiro tempo; Osvaldo (pênalti), aos 14 minutos, Cabrita aos 31 minutos, Benê I aos 33 minutos e Paulo Leão aos 43 minutos do segundo tempo.

Porque o dérbi é importante: Na estreia de Cabrita, o Guarani aplica a maior goleada em derbis

03/06/1979- Guarani 2 x 0 Ponte Preta (Campeonato Paulista 1978- Terceiro Turno)

Ponte Preta: Carlos, Toninho Oliveira, Eugênio, Nenê e Toninho Costa; Wanderley, Lola (Afrânio) e Dicá; Lúcio, Osvaldo e João Paulo. Técnico: Cilinho.

Guarani: Neneca, Mauro, Gomes, Edson e Miranda; Zé Carlos, Renato e Zenon; Capitão, Careca e Bozó. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Árbitro: Hélio Cosso (MG)

Assistentes: Antonio Fonseca Ribeiro (SP) e Antonio de Paula e Silva (SP)

Gols: Capitão aos 42 minutos do primeiro tempo; Zenon (pênalti) aos 40 minutos do segundo tempo.

Cartões Vermelhos: Mauro aos 36 min. do 1o. tempo e Nenê aos 34 min. do 2o. tempo.

Porque o dérbi é importante: O maior público da história em derbis com Público: 38.948 torcedores. E realizado fora de Campinas pela primeira e única vez na história. Como estava o Brasil na época.

30/01/1980 - Guarani 0 x 1 Ponte Preta (Semifinal Campeonato Paulista de 1979)

Guarani: Neneca, Mauro, Gomes, Edson e Miranda; Zé Carlos, Renato e Zenon (Marinho); Capitão, Miltão (Vicente) e Bozó. Técnico: Cláudio Garcia.

Ponte Preta: Carlos, Toninho, Juninho (Eugênio), Nenê e Odirle; Wanderley, Marco Aurélio e Dicá (Humberto); Lúcio, Osvaldo e João Paulo. Técnico: José Duarte.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas

Árbitro: José de Assis Aragão

Assistentes: Edson Massa (SP) e José Ubaldo Biagioni (SP)

Gol: Osvaldo aos 26 minutos do segundo tempo

Renda: Cr\$ 1.511.250,00

Porque o dérbi é importante: Com a vitória, a Ponte Preta assegurou lugar na final contra o Corinthians. Além disso, é o maior público de derbis realizados em Campinas, com Público: 34.222 torcedores presentes no Brinco, que já contava com o Tobogã.

05/08/1981- Ponte Preta 3 x 2 Guarani (Final do Primeiro turno-Campeonato Paulista-1981)

Ponte Preta: Carlos, Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odirle; Zé Mário, Humberto (Marco Aurélio) e Dicá; Osvaldo, Chicão (Jorge Campos) e Serginho. Técnico: Jair Picerni.

Guarani: Birigüi, Chiquinho, Mauro, Edson e Almeida; Jorge Luís, Éderon (Tadeu) e Jorge Mendonça; Lúcio, Careca e Ângelo. Técnico: José Duarte.

Local: Moisés Lucarelli - Campinas

Árbitro: José de Assis Aragão (SP)

Assistentes: Márcio Campos Sales (SP) e Ezequiel Pedrosa (SP)

Gols: Osvaldo aos 37min e Ângelo aos 45 minutos do primeiro tempo; Serginho aos 04min, Jorge Mendonça aos 08min e Odirle aos 36 minutos do segundo tempo.

Cartão Vermelho: Careca aos 45 min. do 2o. tempo.

Por que o dérbi é importante: Considerado o dérbi do Século 20, o resultado credenciou a Ponte Preta a disputar a final do Paulistão contra o São Paulo.

28/10/2002- Guarani 2 x 4 Ponte Preta (Campeonato Brasileiro 2002)

Guarani: Edervan, Patrício, Sangaletti, Bruno Quadros e Gilson; Emerson, Otacílio, Martinez e Júnior (Brenner); João Paulo (Léo) e Sérgio Alves. Técnico: Jair Picerni.

Ponte Preta: Alexandre Negri, Luciano Baiano, Marinho, Rodrigo e Elivélton; Roberto, Mineiro, Caico (Daniel) e Piá (Alex Oliveira); Lucas (Alex) e Basílio. Técnico: Osvaldo Alvarez.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas

Árbitro: Paulo César de Oliveira (SP)

Assistentes: Valter José dos Reis (SP) e Ednilson Corona (SP)

Gols: Sérgio Alves aos 14min, João Paulo aos 34 minutos, Marinho aos 38 min. e Lucas aos 40 minuto do primeiro tempo; Basílio aos 30 min. e Elivélton (pênalti) aos 45 minutos do segundo tempo.

Público: 16.348 pagantes

Cartões Vermelhos: Gilson aos 26 min., Luciano Baiano e Sangaletti aos 37 min., todos do 2o. tempo.

Porque o dérbi é importante: A vitória da equipe pontepretana representou a quebra de um tabu de 15 anos sem vitória.

10/07/2004- Ponte Preta 3 x 1 Guarani (Campeonato Brasileiro-Primeiro Turno)

Ponte Preta: Lauro, André Cunha, Gustavo, Alexandre e Bill; Marcus Vinícius, Romeu, Flávio (Zé Maria) e Lindomar (Ricardo Conceição); Weldon e Júlio César. Técnico: Marco Aurélio Moreira.

Guarani: Jean, Dida, Paulo André, Marcelão e Adílio (Patrick); Roberto, Sidney, Careca (Viola) e Alexandre; Jônatas (Simão) e Valdir Papel. Técnico: Zetti.

Local: Moisés Lucarelli - Campinas

Árbitro: Sálvio Spinola Fagundes Filho (SP)

Assistentes: Francisco Rubens Feitosa (SP) e Evandro Luiz Silveira (SP)

Gols: Weldon aos 27min e Valdir Papel aos 44 minutos do primeiro tempo; Weldon aos 15 minutos e aos 19 minutos do segundo tempo.

Porque o dérbi é importante: Com três gols de Weldon, a Ponte Preta continuou uma caminhada para a liderança do Brasileiro.

20/06/2009- Ponte Preta 0 x 1 Guarani (Série B do Campeonato Brasileiro - Primeiro Turno)

Ponte Preta: Gilson; Edilson, Gum, Dezinho e Pirão (Kim, 39/2o.); Deda, Guilherme (Diego Sales, 17/2o.), Tinga e Fabiano Gadelha (Evando, 7/2o.); Danilo Neco e Márcio Mexerica. Técnico: Pintado.

Guarani: Douglas; Maranhão, Bruno Aguiar, Dão (Márcio Alemão, 18/1o.) e Andrezinho; Nunes, Gláuber, Rodriguinho e Walter Minhoca (Adriano Gabiru, 21/2o.); Caíque e Ricardo Xavier (Fabinho, 29/2o.). Técnico: Osvaldo Alvarez.

Local: Moisés Lucarelli - Campinas/SP

Árbitro: Sálvio Spinola Fagundes Filho (SP)

Assistentes: Ednilson Corona (SP) e Emerson Augusto de Carvalho (SP)

Gols: Caíque a 1 min do primeiro tempo.

Porque o dérbi é importante: Recém rebaixado no Campeonato Paulista, o Guarani conseguiu na Série B uma sequência de seis vitórias e um empate. A Ponte Preta foi uma das vítimas.

24/03/2012- Ponte Preta 1 x 1 Guarani (Campeonato Paulista de 2012) Local: Moisés Lucarelli - Campinas/SP

Ponte Preta: Lauro; Guilherme, Wesley, Diego Sacoman e Uendel (Gian, 4/2°); Willian Magrão (Caio, 11/2°), Cicinho (Rodrigo Pimpão, 34/2°), Gerson e Renato Cajá; Enrico e Roger. Técnico: Gilson Kleina.

Guarani: Emerson; Oziel (Ronaldo, 44/2°), Domingos, Neto e Bruno Recife; Willian Favoni (Thiaguinho, 25/2°), Fábio Bahia, Danilo Sacramento e Fumagalli; Fabinho e Bruno Mendes (Emílio, 14/2°). Técnico: Osvaldo Alvarez.

Árbitro: Rodrigo Braghetto (SP)

Assistentes: Carlos Augusto Nogueira Júnior (SP) e Rogério Pablos Zanaro (SP)

Assistentes adicionais: Flávio Rodrigues Guerra (SP) Leandro Bizzio Marinho (SP)

Gols: Diego Sacoman aos 26min do primeiro tempo; Fumagalli aos 46 minutos do segundo tempo

Porque o dérbi é importante: Foi o jogo que celebrou o centenário do clássico, o mais antigo do estado de São Paulo.

29/04/2012 - Guarani 3 x 1 Ponte Preta (Semifinal do Campeonato Paulista)

Guarani: Emerson; Oziel, Domingos, Neto e Bruno Recife; Ewerton Páscoa, Fábio Bahia, Danilo Sacramento e Fumagalli (Medina, 28/1°); Fabinho e Bruno Mendes (Bruno Peres, 44/2°). Técnico: Osvaldo Alvarez.

Ponte Preta: Bruno Fuso; Guilherme, Ferron, Diego Sacoman e Uendel; Xaves (Maranhão, 24/2°), João Paulo Silva, Caio (Enrico, 20/2°) e Renato Cajá; Rodrigo Pimpão (Gerson, 11/2°) e Roger. Técnico: Gilson Kleina.

Local: Brinco de Ouro da Princesa - Campinas/SP

Árbitro: Flávio Rodrigues Guerra (SP)

Assistentes: Marcelo Carvalho Van Gasse (SP) e Márcio Luiz Augusto (SP)

Assistentes adicionais: Marcelo Aparecido Ribeiro de Souza (SP) e Fábio de Jesus Volpato Mendes (SP)

Gols: Caio aos 39 minutos do primeiro tempo; Fábio Bahia aos 08minutos e Medina aos 23 minutos e Medina aos 40 minutos.

Porque o dérbi é importante: Até agora é considerado o dérbi mais importante do Século 21. A vitória classificou o Guarani para a final do Campeonato Paulista contra o Santos.



O COMANDANTE DA MACACA

Uma vitória para produzir redenção

Em 2015, Doriva saiu pelas portas do fundo e ganhou a antipatia do torcedor pontepretano. Vencer o dérbi pode ser a senha para cair nos braços da galera em definitivo

Em meados de 2015, Doriva foi procurado por dirigentes da Ponte Preta. O interesse em sua contratação era claro. Cativou os dirigentes quando disse que as suas marcações de bola parada eram homem a homem, em contraponto ao então treinador Guto Ferreira que abraçava a marcação por zona. No dia a dia, conquistou os comandantes com um conduta firme e uma pontuação no Campeonato Brasileiro que fez o time até sonhar com vaga na Copa Libertadores.

Um gesto colocou tudo a perder. Doriva recebeu um convite do São Paulo, comunicou os dirigentes pela manhã, saiu do Centro do Treinamento com o carro em alta velocidade e a partir dali ganhou a antipatia do torcedor pontepretano. Nas arquibancadas, ninguém queria ouvir falar de seu nome. Era um contraponto aos gabinetes que desejavam a sua volta. No ano passado, após a saída de Felipe Moreira, hoje no Sub-20, seu nome foi defendido pelo então gerente de futebol Gustavo Bueno. No final, prevaleceu a vontade do presidente de honra, que queria a volta de Gilson Kleina.

Neste ano, após a queda de Eduardo



A Ponte Preta quer buscar uma reconstrução. Não é diferente de Doriva, cujo marco foi o Paulistão de 2014 com o Ituano

Baptista, seu nome voltou a bolsa de apostas e após sua participação com o Novorzontino, tudo foi ratificado. A realidade hoje é bem diferente. Não existe fatura financeira, a pressão é quase insuportável e a necessidade de resultados é para "ontem".

Ele não decepcionou. Com diálogo, métodos baseados na repetição de jogadas e muito tato no trato com os atletas no vestiário, Louzer montou um time ofensivo, destemido. A desconfiança deu lugar ao delírio. Primeiro lugar na fase classificatória, acesso assegurado contra o XV de

O COMANDANTE DA TRIBO

Calma e serenidade para produzir vitórias

Após chegar como desconhecido, Umberto Louzer faz história e agora tem a prova de fogo do dérbi.

No dia 02 de janeiro deste ano, um terremoto abalou o Brinco. Fernando Diniz anunciava sua saída após o treinamento. Ganhava R\$ 30 mil mensais no Guarani e iria para o Atlético Paranaense para ganhar R\$ 240 mil mensais. Em um passe mágica, todo o planejamento do Conselho de Administração e do departamento de futebol profissional virou pó.

Ao perceberem a gravidade da situação, os jogadores assumiram o comando. Com Fumagalli, Baraka e William Rocha como porta vozes, o pedido foi feito ao presidente Palmeron Mendes Filho: a efetivação de Umberto Louzer, auxiliar técnico fixo do clube desde a passagem de Oswaldo Alvarez em 2017. Ele aceitou o desafio e sabia o prazo de validade: cinco rodadas para dar resultados ou estava fora.

Ele não decepcionou. Com diálogo, métodos baseados na repetição de jogadas e muito tato no trato com os atletas no vestiário, Louzer montou um time ofensivo, destemido. A desconfiança deu lugar ao delírio. Primeiro lugar na fase classificatória, acesso assegurado contra o XV de



De mansinho e sem fazer alertas, o técnico bugrino marcou história. Agora busca a maioria plena: uma vitória no dérbi

Piracicaba e título contra o Oeste.

De contrato renovado, ele sabe que por enquanto não conta com o elenco dos sonhos para buscar o acesso. E pode perder peças vitais, como Bruno Nazário. Mas ele confia no seu poder de convencimento para fazer um time de operários se transformarem em estrelas no Brinco de Ouro diante do maior rival. No entanto, ele já sabe: ao lado de Carlos Alberto Silva e Zé Duarte, ele está na história como o treinador que conduziu um time campeão.

Os desafios de Doriva para o Clássico



- Ataque sem poder de fogo: Apesar da voluntariedade de Junior Santos e Felipe Cardoso, o time cria pouco. Em três partidas, apenas um gol foi anotado. Sinal amarelo ligado
- Pobreza de criação: não adiantou colocar Tiago Real no meio-campo. O time não gira a bola no meio-campo e sequer consegue acionar Orinho no lado esquerdo, um de seus principais trunfos.
- Um Simancol para Paulinho: foi contratado como segundo volante. Mas quer fazer papel de camisa 10. Resultado: meio-campo desprotegido.
- Renan Fonseca: sua liderança é incontestável. Mas suas falhas deixam o time em quadro delicado. É preciso mudar. Antes que seja tarde.
- Improvisações: Marciel, originariamente no meio-campo, atua na lateral-esquerda. Nathan, contratado como zagueiro, atua de volante. Não há esquema tático que resista.

Cilinho, o técnico que não tinha admiradores; tinha seguidores

Com 345 jogos disputados, Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho, de 79 anos, é o técnico com 345 jogos na Ponte Preta. Explosivo, temperamental e de profundo conhecimento tático, teve diversas passagens pelo clube, cuja a mais marcante foi quando conquistou o vice-campeonato paulista de 1970 e ainda projetou jovens valores como o então lateral Nelsinho Baptista pelo lado direito.

Suas ideias e jeito de ser marcaram tanto os corredores do Majestoso que existia um grupo chamado de "Cilinizistas", que a cada momento pediam o seu retorno. Cilinho divide o cetro com José Duarte, que apesar de ter trabalho no Guarani, comandou as equipes de 1977 e de 1979, em que ambas perderam a final para o Corinthians. Jair Picerni, por sua vez, viveu o ano de ouro em 1981, quando foi vice-campeão paulista e terceiro lugar no Brasileiro.

A conclusão é óbvia: seja qual for a época, o banco de reservas pontepretano é um lugar sagrado.

Os desafios de Umberto Louzer no Clássico



- Equilíbrio no jogo aéreo: 40% dos gols são sofridos de bola parada.
- Zaga indefinida: a saída de Fernando Lombardi criou uma lacuna no setor; Anderson por enquanto não convenceu;
- A lateral-esquerda: Se Lenon é garantia de regularidade no lado direito, o lado esquerdo é um deserto. Ninguém convenceu. Marcilio, Salomão... Escolha um nome e faça sua crítica
- A compactação: Bruno Nazário e Rondinelly são vitais para abastecerem o atacante de plantão, seja Bruno Mendes ou Caíque. Mas o retorno a defesa deixa o time vulnerável e exposto aos contra-ataques em algumas oportunidades.
- Erros individuais: sofrer gols não por mérito do adversário mas por vacilos pessoais é um tormento da vida do treinador. Atlético Goianiense que o diga.

Carlos Alberto Silva, o eterno

Campeão brasileiro em 1978, Carlos Alberto Silva é sinônimo de treinador no Guarani. Disputou dérbi inesquecíveis e alguns para colocar na gaveta, como aquele disputado em 18 de agosto de 1999 no Majestoso, que terminou 0 a 0 e cunhado como o clássico das "100 faltas".

Homenageado diversas vezes por diretoria e torcida, Carlos Alberto Silva, tem um busto no estádio Brinco de Ouro para eternizar o seu nome no clube.

Teve sua trajetória ameaçada ao participar da campanha do rebaixamento no Campeonato Paulista de 2001, após empate sem gols com a Portuguesa Santista. No entanto, é impossível esquecer de que sem o "professor" não existiriam craques do naipe de Careca, revelado em 1978 aos 17 anos e Amoroso, artilheiro do Brasileiro de 1994 com 20 anos.

O COMANDANTE DO MAJESTOSO

Abdalla e o desafio de triunfar no clássico campineiro

Empossado para um mandato de quatro anos, José Armando Abdalla busca cravar seu nome na história



Apesar das dificuldades, o título no Torneio do Interior abre espaço para o presidente sonhar com voos mais altos

Após o fracasso na Série B de 2010, o então presidente Sérgio Carnielli resolveu dar um cavalo de pau na gestão do futebol. Miguel Di Ciurcio e Márcio Della Volpe foram escolhidos como gestores e responsáveis ao lado do atual empresário Niquinho Martins de trazerem Gilson Kleina para o Majestoso. Mal sabia o mandatário que o acesso à divisão de elite nacional no futebol do ano de 2011 traria uma dor de cabeça inesperada, o seu afastamento por problemas no balanço financeiro divulgado em abril daquele ano, o que abriu para aparição de Márcio Della Volpe, Vanderlei Pereira e agora José Armando Abdalla Junior, o atual presidente.

Márcio Della Volpe assumiu o poder e contrariando o desejo de Carnielli, focou na conquista da Sul-Americana em 2013 ao invés da permanência no Brasileiro. Perdeu a indicação para a sucessão, a cargo de Vanderlei Pereira, que viveu dois momentos distintos: o vice campeonato paulista e o rebaixamento no Campeonato Brasileiro.

Sem clima para continuar, abriu espaço para Abdalla, que em quatro meses de mandato viveu uma montanha russa de desafios e imprevistos. A necessidade de cortar e demitir funcionários, a promoção de enxugamento da máquina administrativa e o bafo do rebaixamento na sua nuca em boa parte do tempo certamente atrapalhou o seu sono.

Mas nem tudo é tempestade. Entre a saída de Eduardo Baptista e a entrada de Doriva, Abdalla assistiu João Brigatti faturar o título do interior.

Em contrapartida, mesmo que aos trancos e barrancos, com 72 votos favoráveis viu o seu grupo político conseguir a aprovação do balanço financeiro de 2017, ainda referente ao ano de 2017.

Quando os titulares entrarem em campo neste sábado para encararem o seu principal rival, eles podem ter certeza: a vitória produzirá uma tregua dos deuses ao presidente com quatro anos de mandato pela frente.

Presidentes que viveram o dérbi na plenitude

Quando Campinas era chamada de Capital do Futebol boa parte dos créditos eram obtidos pela qualidade dos jogadores e a astúcia de seus dirigentes. Presidente na década de 1990, o advogado e comerciante Pedro Antonio Chaib, forjado nas fileiras do Gazeta, viveu como poucos o derbi campineiro. Braço direito de Lauro Moraes, foi o condutor do time treinado por Zé Duarte em 1977 e considerado o principal da história do clube.

No final da década de 1990, Sérgio Carnielli assumiu o poder após a renúncia de Nivaldo Baldo e após algumas tentativas no departamento de futebol, chamou Marco Antonio Eberlim para conduzir e administrar o elenco. Não se arrependeu. Sem papas na língua, com comando forte e capaz de debater futebol com treinadores renomados, Eberlim era o diretor de futebol no jogo disputado no dia 28 de outubro de 2002, cuja vitória pontepretana por 4 a 2 significou a quebra do tabu.

O COMANDANTE DO BRINCO

Palmeron e a busca pelo habeas corpus da vitória no clássico

Responsável por continuar a dinastia do grupo político outrora comandado por Horley Senna, o advogado tenta vencer o dérbi para quebrar as últimas resistências



Após o título da Série A-2, Palmeron busca o Santo Graal, a conquista do dérbi

O ano era 2011 e o Guarani vivia uma grave crise institucional. Leonel Martins de Oliveira foi deposto e dias depois Marcelo Mingone assumiu a presidência. Apesar do vice campeonato paulista, o empresário não suportou a pressão e renunciou. Veio Álvaro Negrão e os atrasos de salário continuaram e existia o temor de disputar a quarta divisão do futebol brasileiro. O advogado Horley Senna tomou a frente e no final de 2014 assumiu o clube e abriu espaço depois para fazer o seu sucessor, o também Palmeron Mendes, que agora terá a primazia de disputar o seu primeiro dérbi no cargo máximo do clube.

A situação financeira não é das melhores, mas não há como negar que Palmeron desfruta de uma tranquilidade que há muito tempo não se via. Entretanto, suas trapalhadas quase colocaram tudo a perder em diversas ocasiões. A primeira foi logo no início do mandato quando demitiu Oswaldo Alvarez por telefone e na mesma segundona nacional assegurou a perma-

nência de Marcelo Cabo até o final e lhe demitiu após a derrota para o Oeste em Barueri.

Contratou Fernando Diniz e foi pego de surpresa com seu pedido de demissão logo no segundo dia do ano. Aceitou a sugestão dos jogadores e efetivou Umberto Louzer mas deu um prazo de cinco jogos. Recebeu o título da Série A-2 como respoata.

No comando de uma agremiação acostumada a presidentes de trato cordial com a imprensa, Palmeron Mendes tem uma relação conflituosa e geralmente produz momentos constrangedores para quem deseja encaminhar perguntas de tom mais crítico.

Por enquanto, a torcida aprova seu estilo, especialmente porque está respaldado pelas vitórias. Sabe que vencer o dérbi será o passaporte para firmar o seu nome na história do Guarani, mesmo que continue com uma postura irritadiça com jornalistas críticos e opositores. É a sua aposta.

Zini e Leonel: dirigentes que gostavam e queriam ser protagonistas

A partir de 1970, em boa parte do tempo, o Guarani esteve acostumado com dois comandantes na linha de frente: Leonel Martins de Oliveira e Luiz Roberto Zini. Hoje inimigos políticos, os dois empresários protagonizaram e conduziram o clube em dérbi emblemáticos.

De 1970 a 1976, coube a Leonel comandar o Guarani na época em que o adversário vivia uma época de ouro, cuja marca foi a participação no Torneio Roberto Gomes Pedrosa em 1970, o que lhe eternizou como o primeiro time do interior paulista a participar de uma competição nacional.

Leonel Martins retornou depois de 1984 a 1987 e de 2006 a 2011 e viveu altos e baixos. Já Beto Zini viveu a presidência com um quadro insólito, pois foi o período em que o rival teve muitas crises administrativas e financeiras. Tanto que em 11 anos na presidência bugrino disputou oito clássicos e com duas vitórias.

RAIO X DA ARENA

O PALCO DO CLÁSSICO

Após cinco anos, o principal jogo do interior paulista retorna a um dos seus principais palcos. Veja curiosidades e dados do estádio que receberá o derbi campineiro.

O palco do clássico entre Ponte Preta e Guarani neste sábado tem muita história para contar. Inaugurado em 1953, teve seu projeto feito pelos arquitetos modernistas Oswaldo Corrêa Gonçalves (Riviera de São Lourenço) e Ícaro de Castro Mello.

Seu nome surgiu após o jornalista João Caetano Monteiro Filho, após a apresentação de sua maquete publicou matéria no "Correio Popular" com o título "Brinco de ouro para a "princesa".

A alusão era a comparação do formato circular do futuro estádio a um brinco e fazendo um trocadilho com o "apelido" da cidade de Campinas (Princesa D'Oeste).

A iluminação do estádio foi inaugurada em 11 de janeiro de 1964, com um jogo amistoso no qual o Guarani venceu o Flamengo por 2 a 1.

Em 1980, a construção da arquibancada superior recebeu o nome de Tobogã, apelido criado pelo jornalista Ariovaldo Izac, na época setorista do jornal "Diário do Povo".



Retrospecto no Brinco de Ouro

- ✓ 62 jogos
- ✓ 17 vitórias do Guarani
- ✓ 29 empates
- ✓ 16 vitórias da Ponte Preta

Curiosidades:

34.222 foi o público do derbi realizado em 30 de janeiro de 1980, válido pelas semifinais do Campeonato Paulista de 1979. A Ponte Preta ganhou por 1 a 0. Gol de Oswaldo. É o maior público de dérbi realizados em Campinas.

105 x 68 m é a dimensão do gramado do Brinco de Ouro. A medida foi implantada a partir de 2014, quando o estádio foi palco de treinamentos da Nigéria para a Copa do Mundo.

17.071 é o melhor do estádio na década. Foi obtido na final entre Guarani e Oeste, válido pela Série A-2 do Campeonato Paulista. O Guarani venceu por 4 a 0.

Três gols anotou Dário Gigena no Brinco de Ouro na vitória por 3 a 1 sobre o Guarani no dia 11 de outubro de 2003. O jogo foi válido pelo segundo turno do Campeonato Brasileiro.

15.179 foi o público registrado na vitória do Guarani sobre a Ponte Preta por 3 a 1 no dia 29 de abril de 2012 e que deu passaporte para a disputa da final



CIRÚRGICA CLINICAL 20 anos **ARTIGOS HOSPITALARES**

www.cirurgicaclinical.com.br

Rua Barão de Jaguara, 1022
Lojas 6 e 8 - Centro
Campinas / SP
cirurgicaclinical@yahoo.com.br

Atendimento
(19) 3233-4000
(19) 3234-2470
(19) 3231-1188

LHBorr

COMPRA E VENDA DE BORRACHA NATURAL

(17) 3632-1044 / (67) 3565-6366